

***Cadernos de Geografia* – O percurso de uma revista na publicação do seu número 50**

Cadernos de Geografia – an overview on the occasion of its 50th issue

Lúcio Cunha ^{*1}, Albano Figueiredo ^{2} e Miguel Padeiro ^{***3}**

¹Universidade de Coimbra, Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) e Departamento de Geografia e Turismo

²Universidade de Coimbra, Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) e Departamento de Geografia e Turismo

³Universidade de Coimbra, Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) e Departamento de Geografia e Turismo

Resumo

A periodicidade semestral, o reforço do número de textos em língua inglesa, a indexação em plataformas internacionais e a grande diversidade de contextos geográficos explorados nos artigos publicados são alguns dos aspetos que marcam a atualidade da revista *Cadernos de Geografia* aquando da publicação do número 50. Num contexto de grandes desafios, promovido pela valorização da publicação a nível internacional e procura centrada em revistas indexadas com elevado *impact factor*, faz-se um balanço da trajetória de publicação desta revista 40 anos volvidos desde o primeiro volume publicado. Os indicadores analisados para esta revista, e aqui apresentados, ilustram não só o seu percurso, como traduzem, de alguma forma, a evolução da Geografia Portuguesa.

Palavras-chave: Internacionalização. Especialização. Geografia. Revista científica.

Abstract

The publication of a new issue every semester, the growing number of texts in English, its status as an internationally indexed journal and the wide variety of geographical contexts explored in the articles published are some of the aspects that characterise the current relevance of *Cadernos de Geografia* on the occasion of the publication of its 50th issue. In a context of great challenges promoted by the standard of international publications and the preference for journals with a higher impact factor, this text analyses the evolution of this journal in the 40 years since the publication of the first issue. The figures analysed not only illustrate the evolution of the journal, but can also provide an insight into the development of Geography as a field of research in Portugal.

Keywords: Internationalization. Specialization. Geography. Scientific journal.

1. Introdução

Os *Cadernos de Geografia* surgem decorridos 17 anos da publicação do último número da Revista *Boletim do Centro de Estudos Geográficos* (1950–1967), e na sequência de publicações diversas dos membros do Instituto de Estudos Geográficos em outras revistas universitárias, como a *Revista da Universidade de Coimbra* e a *Biblos* da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Oliveira, 1985), procurando ampliar a divulgação dos trabalhos realizados pela Escola de Coimbra no âmbito da ciência geográfica. Os *Cadernos* surgem num momento em que decorriam também 17 anos do arranque da revista *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia* (1966), que contava já com 36 números em 18 volumes publicados.

As vicissitudes da extinção do Centro de Estudos Geográficos e do seu Boletim, relacionadas com o desaparecimento do seu fundador e principal impulsionador, o Professor Aristides de Amorim Girão (1950), bem como a justificação para o aparecimento da nova revista, em homenagem a outros

*Email: luciogeo@ci.uc.pt

**Email: geofiguc@gmail.com

***Email: jmnp@uc.pt

dos grandes nomes da Geografia de Coimbra, o Professor Alfredo Fernandes Martins, podem ser lidos no primeiro número desta (Rebelo, 1983). Como forma de homenagem, o primeiro número dos *Cadernos de Geografia* foi totalmente preenchido com a republicação de três textos de Fernandes Martins que estavam menos acessíveis ou eram menos divulgados.

Também com origem em Coimbra, e uma década depois (1994), é lançada por um grupo de professores do Instituto de Estudos Geográficos a revista *Territorium*, espelhando um aumento da dinâmica da investigação em Geografia e uma tendência crescente para uma visão mais aplicada desta ciência. A estas duas revistas associa-se, em 2012, a *GOT – Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, traduzindo um reforço das redes de parcerias nacionais e internacionais, uma maior dinâmica da investigação e o reforço da publicação em língua portuguesa por parte de investigadores de universidades brasileiras. Acresce um maior dinamismo dos programas doutorais na área da Geografia, o aumento de publicações em áreas temáticas como o *Turismo* e alguns aspetos técnicos, como a disponibilidade de plataformas que facilitam a interação entre autores e corpo editorial, simplificando e acelerando o processo de edição.

A edição do número 50 da revista *Cadernos de Geografia*, revista do Departamento de Geografia e Turismo e do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território é, naturalmente, um motivo de júbilo para os geógrafos de Coimbra, para as instituições da Universidade que o acolhem, para o Departamento e para a Unidade de Investigação em que se integra a maioria dos seus investigadores, bem como naturalmente, para a Faculdade de Letras e para a própria Universidade. Em condições materiais e humanas nem sempre fáceis, apenas o esforço coletivo de um conjunto de docentes e investigadores nas áreas da Geografia e, mais recentemente também da área dos estudos sobre Turismo, permitiu criar, manter e ir progressivamente renovando esta publicação e o prestígio de um nome que hoje ultrapassa em muito a dimensão nacional, ao mesmo tempo que se alarga a áreas temáticas de investigação sobre o território que, muitas vezes, extravasam a própria Geografia, enquanto ciência da superfície da Terra, da Natureza, da Sociedade, do Ambiente e dos Territórios.

No contexto atual, e volvidos 40 anos, os *Cadernos de Geografia* acompanham as novas tendências em termos de publicação em ciência, um processo determinado não só pelo ajuste aos *standards* internacionais, hoje pautados por métricas diversas e pela publicação de textos que resultam do reforço da participação em redes nacionais e internacionais da investigação publicada, frequentemente pluridisciplinar, evidenciando uma crescente abertura ao exterior e a outros ramos científicos, patente no crescente número de artigos publicados em língua estrangeira e na publicação de resultados de investigação produzidos noutros locais do mundo.

2. De Coimbra para o Mundo

Considerando os objetivos subjacentes à investigação em Geografia, é natural que os textos publicados tenham uma referência espacial ou temporal e respeitem uma escala de análise. Estes elementos registaram uma evolução clara ao longo dos 40 anos de publicação dos *Cadernos de Geografia*, em paralelo com uma tendência para uma Geografia mais aplicada, metodologicamente mais complexa e apoiada em tecnologias de vanguarda, reflexo de um novo contexto em que se desenvolve investigação na Geografia atual. A evolução da revista é resultado não só desta evolução tecnológica, mas também da centralidade que a informação geoespacial ganhou na atualidade, tendo em conta a relevância dos padrões espaciais ou temporais para a tomada de decisão, mesmo com base em informação de génese voluntária (Goodchild, 2007), o que vem reforçar o papel da investigação geográfica no contexto mundial.

Também a periodicidade de publicação de novos números variou ao longo do tempo. Depois de dois números publicados no ano de arranque (1983), a revista *Cadernos de Geografia* apresentou uma periodicidade anual até 2001. Depois de interrompido este ritmo entre 2002 e 2012, com a publicação de um novo número apenas a cada dois ou três anos, esta periodicidade anual é retomada em 2013, passando a semestral a partir de 2018. Nestes 40 anos de publicações foram dados à estampa quase 600 artigos (Quadro 1), numa trajetória de publicação em que é possível distinguir 4 grandes fases. Estas fases, que correspondem a outras tantas séries da publicação, estão de algum modo marcadas pelo formato, imagem e dimensão da revista, mas também pelos conteúdos e pela crescente diversidade

internacional dos autores que nela publicaram o resultado da sua investigação e, naturalmente, pela dinâmica editorial seguida (Quadro 1).

Quadro 1. Séries dos *Cadernos de Geografia* com referência ao número de trabalhos apresentados e seus autores

	Anos	Nºs publ.	Nº págs.	Nº art.	Nº notas	Aut. Art.	Aut. Dep.	%	Out. Aut. Nac.	%	Aut. Estr.	%
1ª série	1983-91	10	2145	84	24	91	79	86,8	7	7,7	5	5,5
2ª série	1992-01	13	2393	208	55	286	142	49,7	104	36,4	40	14,0
3ª série	2002-17	10	2559	199	67	399	166	41,6	177	44,4	56	14,0
4ª série	2018-24	13	1633	101	19	243	55	22,6	51	21,0	137	56,4
	Total:	46	8730	592	165	1019	442	43,4	339	33,3	238	23,4

Fonte: **Nºs Publ.** – números publicados em cada série; **Nº págs.** – número de páginas; **Nº art.** – número de artigos; **Aut. Art.** – número de autores dos artigos publicados em cada série; **Aut. Dep.** – autores associados ao Departamento de Geografia e Turismo e antigo Instituto de Estudos Geográficos; **Out. Aut. Nac.** – outros autores nacionais; **Aut. Estr.** – número de autores estrangeiros.

2.1. A primeira fase: 1983–1991

A primeira fase corresponde aos 10 primeiros números, publicados entre 1983 (2 números) e 1991. Tal como a publicação que a precedeu, o *Boletim do CEG*, a revista estava inicialmente concebida para assegurar a divulgação do trabalho de investigação desenvolvido pelos membros do Instituto de Estudos Geográficos, razão que explica o facto de 87% (79 artigos) dos 84 artigos publicados (em média 8,4 artigos por número) nesta primeira série serem de autoria dos membros do Instituto de Estudos Geográficos¹.

Os textos publicados nesta primeira fase traduzem claramente a importância que era dedicada a estudos de carácter local e regional, seja no âmbito da Geografia Física, seja no da Geografia Humana, apresentando frequentemente textos dedicados a estudos de caso na Região de Coimbra. Este carácter regional, evidente nos temas dos textos publicados inicialmente (Tufos de Condeixa, Baldios na freguesias de Febres, Feira de Cantanhede, Hortas de Cernache, Almalaguez), evolui progressivamente para um contexto mais regional, a par de um reforço da componente de Geografia Física (Baixo Mondego, Serra da Freita, Serra do Caramulo, Bacia do Alva, Dunas de Quiaios, Serras calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere). A manutenção deste carácter mais local e regional determina a menor presença de textos focados noutras escalas, como a escala nacional ou europeia, o que traduz também a escassez de informação geográfica, requerendo esforço na compilação de informação relativa a dinâmicas locais e regionais para posterior caracterização do contexto nacional. Na verdade, é na década de 80 que são apresentados trabalhos de referência para Portugal no âmbito da ciência geográfica, muito associados ao desenvolvimento de teses de doutoramento, que registam nesta década um aumento significativo, a par do aumento da oferta formativa em Geografia nas universidades portuguesas (Costa et al., 2013; Cunha, 2013).

A prevalência de textos dedicados à escala local e regional nesta primeira fase explica, em parte, o predomínio de textos em língua portuguesa (Figura 1), os quais, tal como referido, são produzidos essencialmente por professores do então Instituto de Estudos Geográficos da Universidade de Coimbra, e normalmente de autor único, padrão que se altera nas décadas seguintes, acompanhando a dinâmica da ciência geográfica em Portugal, que regista uma ampliação das temáticas de investigação e a valorização de problemáticas mais específicas a escalas diversas (Costa et al., 2013). À medida que vamos avançando no tempo, a revista aumenta a sua área de influência e, progressivamente, vai agregando autores nacionais de outras instituições, bem como autores estrangeiros, que ultrapassam 56% dos autores que contribuíram para os artigos da 4.ª e última série (Figura 1). A partir do seu

¹ Nesta análise considerámos como autores todos os investigadores que incluem o seu nome como autores de um artigo. Isto faz com que, em regra, o número de autores seja significativamente maior que o número de artigos. À medida que o tempo vai avançando, aumenta o número de autores que colaboram em cada um dos artigos, tal como aumenta a sua diversidade em termos de formação, escola e nacionalidade.

número 7 (1988), a revista passou a incluir também os textos mais relevantes apresentados em reuniões científicas do Departamento, como as Semanas da Geografia Física ou os Colóquios de Geografia de Coimbra. Esta primeira série dos *Cadernos* cumpriu também uma outra importante função: a de recriar e aumentar o relacionamento entre os geógrafos de Coimbra e a comunidade geográfica nacional e internacional. Aumentou progressivamente o número de assinaturas individuais e institucionais, o intercâmbio e a permuta com outras revistas nacionais e estrangeiras, bem como o envio para várias instituições públicas nacionais com as quais os geógrafos de Coimbra mantinham relações de investigação (Lourenço, 1987). Esta evolução traduziu-se também em termos de aumento do número de artigos publicados em língua estrangeira. A apresentação de textos apenas em língua portuguesa, evidente nos primeiros números (1 a 7), começa a alterar-se a partir de 1989 (n.º 8), ano em que é publicado o primeiro texto em língua inglesa (Figura 1).

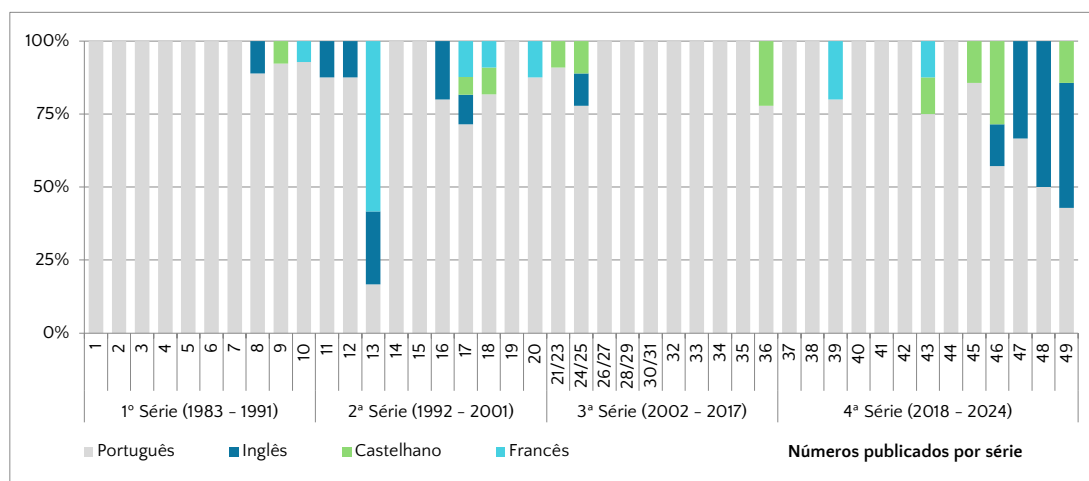


Figura 1. Percentagem de artigos em língua estrangeira por número publicados em cada série.

2.2. A segunda fase: 1992–2001

A segunda fase, iniciada em 1992, corresponde a um figurino da revista com maior dimensão da página, com o texto em duas colunas a ajustar-se melhor à procura crescente de publicação por parte de investigadores de outras instituições nacionais e mesmo estrangeiras. Aumenta o número de artigos publicados, o número de páginas, o número de autores, particularmente no que se refere ao número de autores de outras instituições nacionais e estrangeiras, o que explica a regularidade de textos em língua estrangeira nos números publicados, sendo em número assinalável nos números 13 (1994) e 17 (1998). Esta presença revela-se significativa a partir de 2021, assumindo relevância nos últimos 4 números publicados (2023 e 2024; Figura 1).

Nesta segunda série integra-se um número de homenagem ao Professor José Manuel Pereira de Oliveira, jubilado no ano de 1998 (n.º 17), e que conta com 50 artigos que envolveram 63 autores, dos quais 16 eram membros do Instituto de Estudos Geográficos, 27 membros de outras instituições nacionais e 20 membros de instituições estrangeiras de vários países. A série inclui ainda 3 números especiais dedicados em exclusivo aos três primeiros Colóquios de Geografia de Coimbra, realizados em 1996, 1999 e 2011.

Ainda que se verifique mais diversidade nas escalas de trabalho e regiões do mundo em estudo, é ainda evidente a concentração em estudos que versam sobre o território nacional, um padrão que se mantém na revista (Figura 2), apesar do reforço de estudos desenvolvidos noutros contextos, a par do aumento do número de autores por texto, também em linha com a tendência internacional e na sequência do reforço das redes de cooperação.



Figura 2. Nuvem de palavras relativa à prevalência de países identificados nos textos publicados.

Também a prevalência de textos de um autor, evidente nos primeiros números (1 a 6; Figura 3) vai perdendo significado a partir do número 7 (1988), a partir do qual começam a ser publicados textos com 2 ou mais autores com mais regularidade, e que se torna a versão mais comum a partir do número 33 (2014).

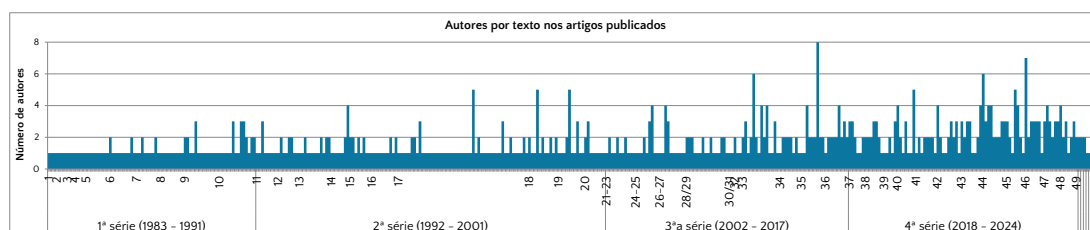


Figura 3. Número de autores por texto nos artigos publicados nos *Cadernos de Geografia*.

2.3. A terceira fase: 2002–2017

A terceira fase tem início em 2002 com nova imagem da Revista, que reduziu ligeiramente a sua dimensão, e passa a incluir não apenas os textos submetidos para publicação, mas também alguns dos melhores textos associados a comunicações realizadas nas reuniões científicas promovidas pelo Instituto de Estudos Geográficos. No entanto, a grande melhoria introduzida foi a formalização da revisão dos textos propostos para publicação por uma equipa internacional de revisores de reconhecido mérito. A revisão duplamente “cega” vinha já a ser ensaiada na série anterior, mas esta formalização foi responsável por uma evolução significativa da qualidade dos materiais publicados, pelo reconhecimento nacional e internacional da revista e, consequentemente, também por um aumento da procura por investigadores externos. Em relação à série anterior, diminui ligeiramente o número de artigos (uma vez que nela são considerados apenas 10 números), mas aumentou em muito o número de autores (Figura 3), particularmente no que diz respeito aos autores nacionais de fora do Instituto e aos autores

estrangeiros (Quadro 1). A redução do número de artigos nesta série ajuda a explicar a opção por números bi-ou tri-anuais para manter a média de 8 a 10 artigos por número publicado (Figura 4).

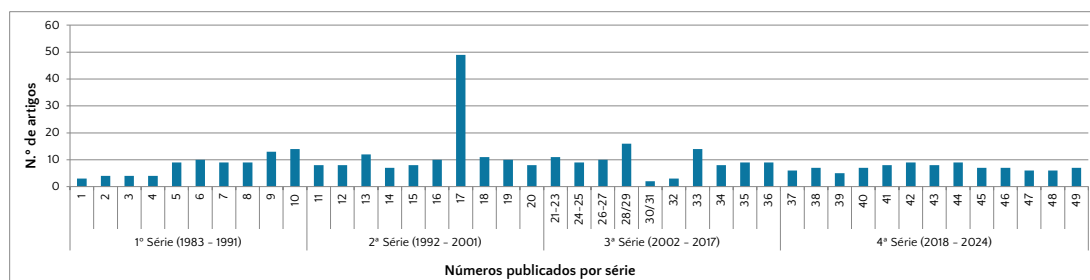


Figura 4. Número de artigos publicados por número dos *Cadernos de Geografia*.

2.4. A quarta fase: 2018–2024

Finalmente, aquela que consideramos poder pertencer já a uma quarta fase corresponde a um desenvolvimento editorial da terceira série, sem que tal acarrete verdadeiramente uma modificação na dimensão e imagem da revista. A grande transformação acontece na periodicidade de publicação, que desde 2018 passa a ser semestral, com uma redução do número de artigos publicados em cada número. Nesta fase verifica-se o reforço da tendência que vinha a registar-se desde o início da segunda fase, que é a de redução da representatividade dos autores do Departamento de Geografia e Turismo, e mesmo dos autores nacionais, e um aumento muito significativo dos autores estrangeiros, que passam a representar mais de 50% dos autores dos textos publicados (Figura 5).

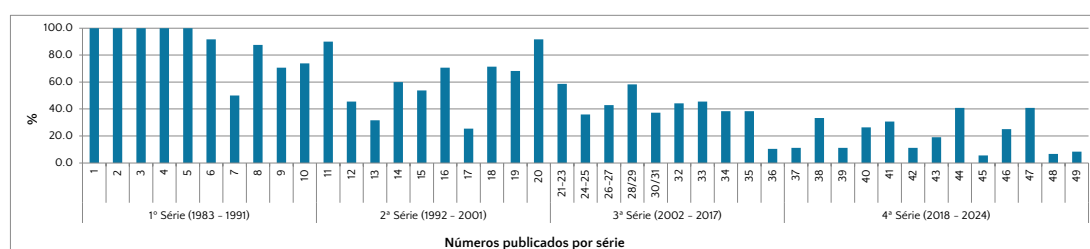


Figura 5. Percentagem dos autores do Instituto/Departamento de Geografia e Turismo nos vários números dos *Cadernos de Geografia*.

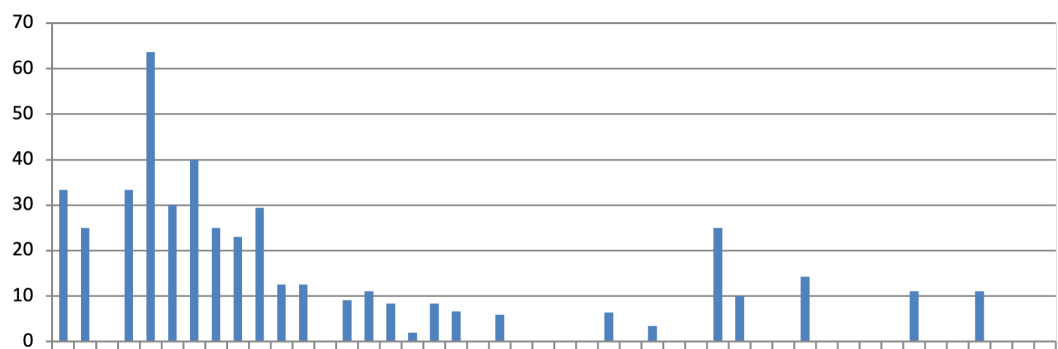
Dito de outro modo, a tendência internacional para a publicação científica em língua inglesa, em revistas internacionais indexadas e de *open access*, mesmo que paga, acaba por ter implicações nas revistas nacionais, muitas vezes tidas como revista de Escola, fazendo diminuir a sua procura mais convencional e mais próxima e transformando-as, quando isso foi possível, em revistas mais abertas a outros públicos. De certo modo, isto vai acontecer aos *Cadernos de Geografia*, que, à semelhança de muitas outras revistas académicas nacionais, aceitam hoje muitas publicações em língua inglesa, francesa e castelhana, ao mesmo tempo que se afirmam no mundo da lusofonia, dado o número significativo de autores brasileiros ou de países africanos de língua oficial portuguesa que publicam na revista.

Esta evolução manifesta-se também ao nível dos temas tratados, ainda que seja difícil encontrar tendências perfeitamente estabelecidas (Quadro 2). De qualquer modo, parece que ao longo do tempo os temas estritamente de Geografia Física, nomeadamente da Geomorfologia (relativamente mais abundantes na 1ª série – Figura 6) e os de Geografia Humana (relativamente mais abundantes na 2ª série), têm vindo a perder espaço para os temas de Geografia Geral, de Geografia Aplicada e de Turismo. Na Geografia Humana, particularmente a Geografia Urbana e a Geografia Humana Aplicada, e na Geografia Física a Geomorfologia e Riscos Naturais, ganham a primazia entre os temas tratados. Nos temas de Geografia Geral ganha relevância a Cartografia, especialmente a utilização dos Sistemas de Informação Geográfica, utilizados na modelação e na representação espacial dos fenómenos geográficos. Os estudos sobre Turismo registam um crescimento acentuado nesta fase, resultado da

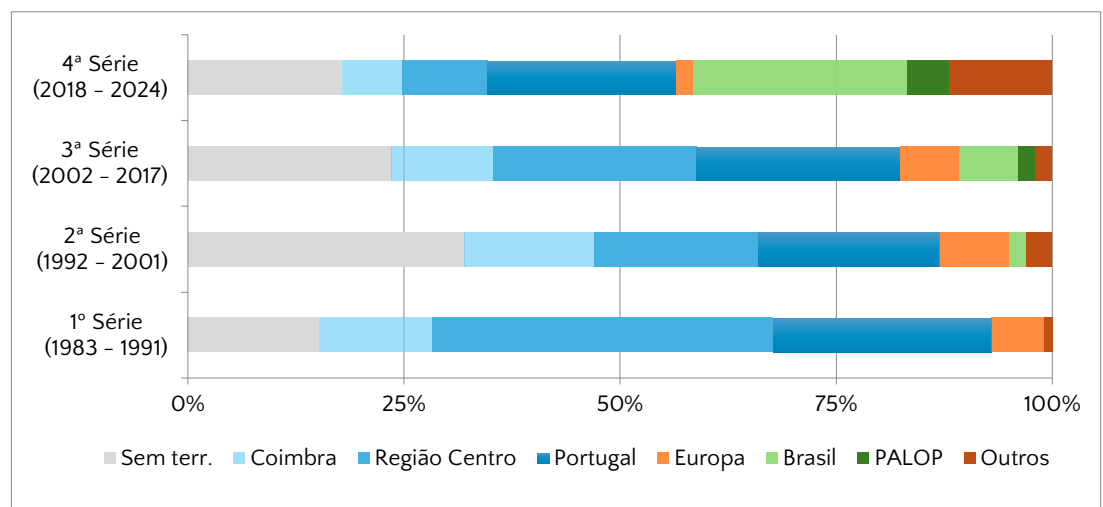
Quadro 2. Séries dos *Cadernos de Geografia* com indicação dos principais temas tratados nos artigos publicados

	N.ºs	G. Geral	G. Fis.	G. Hum.	Tur.	Total	G. Geral %	G. Fis. %	G. Hum. %	Tur. %
1ª série	10	5	46	29	4	84	6	55	35	5
2ª série	13	29	50	120	9	208	14	24	58	4
3ª série	10	30	77	65	27	199	15	39	33	14
4ª série	13	12	34	22	33	101	12	34	22	33
	Total:	76	207	236	73	592	13	35	40	12

criação de uma secção a eles dedicada no Departamento de Geografia e Turismo, que ao aumentar o número de investigadores que trabalham na área gera uma nova dinâmica de publicações nesta temática. Mesmo quando não são os seus membros a escrever diretamente, os textos chegam de colegas de várias partes do país e do estrangeiro ou dos orientandos de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento, o que representa, de facto, a importância que a revista começa a assumir também no domínio científico dos estudos sobre turismo.

**Figura 6.** Percentagem dos artigos de Geomorfologia ao longo do tempo nos números dos *Cadernos de Geografia*.

Finalmente, e porque a revista se chama “Cadernos de Geografia”, para além dos temas, também os espaços e os territórios abordados têm um significado relevante para o entendimento do seu âmbito, da sua evolução e, porventura, do seu futuro, e registaram também alterações em termos de representatividade nos 40 anos de publicação da revista (Figura 7).

**Figura 7.** Representatividade dos territórios nos artigos publicados nos *Cadernos de Geografia*.

Duas características deste comportamento parecem ser muito nítidas. Em primeiro lugar, a grande percentagem de trabalhos que não dizem respeito a um espaço ou território bem definido, ou seja trabalhos que, ao tratarem um tema, não assentam especificamente num estudo de caso espacialmente definido. São cerca de 25% os artigos que se apresentam nestas condições. Em segundo lugar, entro os artigos bem definidos do ponto de vista territorial, a prevalência dos trabalhos sobre Portugal e, particularmente sobre a Região Centro, é muito clara. Mas notam-se também duas tendências de sentido contrário que, mesmo não completamente validadas, correspondem, por um lado à diminuição relativa aos trabalhos mais “caseiros” do ponto de vista territorial, ou seja dos artigos sobre Coimbra e a Região Centro de Portugal e, por outro, ao aumento claro do número de textos acerca do Brasil, dos PALOP e de outros países do Mundo, que atingem na última série dos Cadernos a percentagem de 42% em relação ao total (Figura 8). Os artigos que envolvem diretamente o conjunto de Portugal, bem como aqueles que dizem respeito ao território europeu, parecem manter uma tendência menos bem definida.

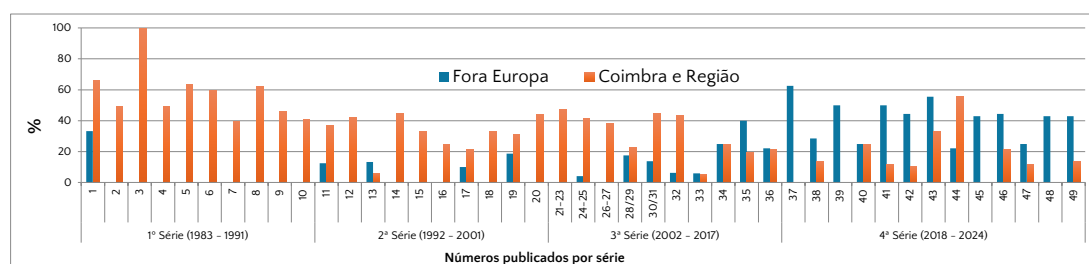


Figura 8. Representatividade (%) dos territórios nos artigos publicados nos *Cadernos de Geografia*.

Nota: A vermelho: os territórios nacionais mais próximos (Coimbra e Região Centro) e a azul os territórios extra europeus.

3. Em síntese

A evolução dos *Cadernos de Geografia* ao longo destes 41 anos apresenta uma trajetória imposta pela conjuntura científica nacional e internacional e apoiada na capacidade de resposta dos membros do Departamento de Geografia e Turismo e do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. Nas 4 séries que compõem a edição da revista ao longo do tempo reflete-se uma evolução marcada por:

1. Diminuição progressiva da produção endógena, ou seja da publicação de trabalhos dos membros do Instituto/Departamento, ao mesmo tempo que aumenta a produção exterior nacional e estrangeira e a publicação de textos em língua estrangeira;
2. Diversificação dos temas abordados nos artigos, os quais progressivamente vão deixando as abordagens teóricas das disciplinas mais clássicas da Geografia Física e da Geografia Humana, para chegarem a temáticas mais gerais, mais integradas e mais aplicadas da Geografia e dos estudos sobre Turismo.
3. As áreas de estudo abordadas nos artigos refletem também os dois aspetos anteriores, pois a revista passa de uma abordagem territorial mais centrada em Coimbra e na Região Centro, para abordagens mais de escala nacional e europeia e, particularmente, para um aumento significativo das abordagens sobre outros espaços e países fora da Europa, sendo o Brasil e outros países da América latina os espaços que ganham especial representatividade.

Claro que outras modificações mais subtis estarão marcadas na revista, nomeadamente no que diz respeito às opções editoriais dos seus diretores, que desde o início correspondem aos diretores do anterior Instituto de Estudos Geográficos e atual Departamento de Geografia e Turismo, e que se refletem particularmente nas duas primeiras fases, quer nos convites diretos a personalidades nacionais e estrangeiras de Geografia para publicarem na revista os seus artigos, quer nos convites a estas

personalidades para integrarem como conferencistas muitas das reuniões científicas então realizadas e que, assim, verteram para a revista muitos dos resultados científicos dos trabalhos apresentados.

Apesar do predomínio da língua portuguesa no conjunto dos artigos publicados (86%), é de assinalar a presença significativa e crescente de textos publicados em língua inglesa (6%), língua francesa (5%) e em castelhano (3%), o que reflete também uma ampliação da escala de análise dos estudos publicados na revista, integrando estudos desenvolvidos tanto em países Europeus (Alemanha, Roménia), Ásia (Índia, Omã), África (Moçambique, Cabo Verde, Angola e Marrocos) e América Latina (Argentina, Brasil, Guatemala, Costa Rica). A crescente presença da língua inglesa traduz não só o reforço de internacionalização da revista, como a tendência para acompanhar o padrão atual de utilização desta língua na comunicação em ciência.

Feita a história e apontadas as tendências evolutivas principais, falta uma referência ao que, enquanto revista científica, somos hoje, ao ponto onde chegámos, ao modo como estamos e ao que representamos em termos científicos. Integrada no conjunto de revistas da Plataforma *Impactum* da Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC), a revista *Cadernos de Geografia* está hoje cotada ou indexada em vários diretórios internacionais, desde logo na Web of Science (WOS), mas também nos diretórios DOAJ, ERIHPLUS, Latin index, EBSCO, MIAR, Dialnet, REBID e Sherpa/Romeo. No indexador Scholar Google, os *Cadernos de Geografia* ultrapassaram já as 3000 citações e um índice h de 24 deixa a revista numa posição confortável em relação a muitas revistas congéneres. Como revista de Geografia e de estudos sobre o Turismo, apresenta importância nacional e internacional, ainda que neste âmbito a sua relevância se coloque sobretudo ao nível dos países lusófonos.

Como tem sido referido, a revista *Cadernos de Geografia* é uma revista cuja responsabilidade editorial pertence ao Departamento de Geografia e Turismo e ao Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território e, particularmente, ao docente que tem a responsabilidade de dirigir o Departamento. No entanto, o seu funcionamento regular e o cuidado posto na edição e publicação têm hoje um importante apoio da Faculdade de Letras, através do seu Gabinete de Apoio a Projetos e Centros de Investigação, a quem se devem muitas das tarefas de edição e acompanhamento dos processos de revisão dos artigos e a quem temos de agradecer o modo muito cuidado como os números são preparados para publicação. Outro apoio absolutamente indispensável é o apoio prestado pela Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC), não só no processo de publicação em papel e digital, assim como na gestão da plataforma digital em que está alojada a revista. À IUC se deve também muito do trabalho de indexação que empresta visibilidade e notoriedade aos *Cadernos de Geografia*.

4. Em conclusão

A revolução tecnológica ocorrida nos últimos 40 anos teve reflexos evidentes na forma como a ciência é divulgada. A transferência para o mundo digital, que criou a possibilidade de divulgação a escalas muito mais amplas, definiu também novos desafios, tendo colocado no mesmo plano realidades de publicação muito distintas.

A crescente valorização da publicação a nível internacional, nomeadamente em revistas indexadas com *impact factor*, representou na última década um desafio importante para as revistas científicas que apresentam uma trajetória de publicação mais ligada a estudos de contexto regional ou nacional e publicação em idiomas que não a língua inglesa. Este desafio promoveu a necessária transição para o suporte digital de todo o processo editorial e a satisfação de critérios subjacentes ao processo de indexação em plataformas internacionais. A periodicidade semestral, o reforço do número de publicações em língua inglesa, bem como a amplitude geográfica dos territórios analisados nos textos da revista traduzem o esforço para tornar os *Cadernos de Geografia* numa plataforma aberta de divulgação da ciência geográfica, que, atenta às tendências internacionais, continua a oferecer uma via para publicação em língua portuguesa. Assim, em tempos difíceis e de forte competição a nível das revistas científicas, os *Cadernos de Geografia* conseguem manter a qualidade, a dimensão territorial e o prestígio que foram alcançando com o trabalho de muitos. Nomes de mestres como os de Fernando Rebelo, o fundador da revista, José Manuel Pereira de Oliveira e António Gama Mendes, para homenagear apenas os que já não se encontram entre nós, e que estão indelevelmente ligados a este projeto editorial. Em nenhum momento os *Cadernos de Geografia* foram o projecto de um só ou

mesmo de um grupo de nós, mas, dentro do Instituto/Departamento, sempre foi o projeto de todos, de modo coletivo e cooperante. Por isso, todos temos também agora a responsabilidade de acarinhar, desenvolver e levar mais longe os *Cadernos de Geografia*. Apesar de hoje a imposição de publicação científica de caráter internacional nos afastar das revistas nacionais, mesmo da nossa, temos o dever de nela colaborar e de nela participar, escrevendo, trazendo colaborações, levando-a mais longe e mantendo-a viva, relevante e prestigiada!

Bibliografia

- Costa, F., Vieira, A., Zucco, E., Carvalho, I., Azevedo, J., & Moro, P. (2013). Os doutoramentos em Geografia: tendências da investigação em Portugal. *Atas do IX Congresso da Geografia Portuguesa*, 771–778.
- Cunha, L. (2013). Doutoramentos em Geografia Física no século XXI. *Inforgo*, 25, 85–89.
- Girão, A. d. A. (1950). Preâmbulo. *Boletim do Centro de Estudos Geográficos*, 1, 5–6.
- Goodchild, M. F. (2007). Citizens as sensors: The world of volunteered geography. *GeoJournal*, 69(4), 211–221. <https://doi.org/10.1007/s10708-007-9111-y>
- Lourenço, L. (1987). Cadernos de Geografia. Cinco anos depois. *Cadernos de Geografia*, 6, 217–219.
- Oliveira, J. M. P. d. (1985). In Memoriam Amorim Girão. *Cadernos de Geografia*, 4, 140–145.
- Rebelo, F. (1983). Nota de abertura. *Cadernos de Geografia*, 1, 3–5.